



LEGALIZAÇÃO DA MACONHA

ALTAIR MOTA MACHADO

Professor Adjunto da Faculdade de Direito do Sul de Minas- FDSM. Mestre em Direito da Universidade Federal do Paraná - UFPR. Delegado-Geral de Polícia Civil aposentado.

A principal finalidade da Universidade é promover a formação profissional e científica do aluno, principalmente na área humanística, e sendo assim, a FDSM não poderia ficar de fora de tal realidade. Promovendo, portanto, a Semana de Responsabilidade Social, uma oficina de projeto, a qual centenas de alunos de escolas locais tiveram a oportunidade de ouvir e debater vários temas relevantes, com ênfase no ENEN.

Dentre os temas propostos falamos sobre a possibilidade da legalização da maconha.

Em torno de 16% dos jovens adultos brasileiros já experimentaram algum tipo de droga. E, além disso, no Brasil quase 120.000 presos estão encarcerados devido ao envolvimento na Lei 11.343 de 2006, a Lei antidroga, a mesma legislação que traz a possibilidade da aceitação do uso da droga para rituais religiosos e para uso medicinais mediante fiscalização, ambas com ressalvas.

A grande discussão está no núcleo descriminalizar e não despenalizar, com alguns argumentos tais como:

Muitos Países já se adiantaram nessa nova regulamentação. Como exemplo, podemos citar o nosso vizinho Uruguai. No entanto, é importante salientar que a droga é permitida em apenas alguns lugares previamente ajustados, desde que forneçam a quantidade determinada e controlada, além disso, a fiscalização é muito mais fácil devido à extensão territorial e população serem muito menores, o que no Brasil seria pelo menos 50 vezes mais complicado.

Outro argumento utilizado na busca à legalização, é que a substância seria utilizada como meio de recreação, assim como parte da população já faz com o cigarro, a bebida, dentre outros.

Tudo deve ter limites, pois a fiscalização e as regras a serem utilizadas trariam um enorme problema ao Governo.

Outra questão relevante é que, caso liberasse a droga, muitos detentos não precisariam estar presos, havendo assim uma economia importante quanto à repressão e gastos no sistema prisional.

A pergunta é: quem garante que não haveria uma migração desses criminosos para outros tipos de delitos?

Vislumbramos que hoje presenciamos grandes passeatas, marchas, manifestações indicando que grande parte da população seria a favor da liberação da referida droga.

Muitas questões passam ou deveriam passar por grandes questionamentos, debates, ouvindo todos os lados, especialistas, população, juristas, a sociedade em geral. Portanto, é preciso ter calma, pois o futuro de nossos filhos está conectado a essas decisões.